



RELATÓRIO ANUAL DE EXECUÇÃO DO OBJETO DO AJUSTE – 2018

ÓRGÃO PÚBLICO: Secretaria Municipal de Assistência Social, Pessoa com Deficiência e Direitos Humanos.

ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL: Projeto Gente Nova (PROGEN)

CNPJ: 54.129.002/0004-57

ENDEREÇO DA UNIDADE EXECUTORA:

Rua: Salvador dos Santos nº 157 **Bairro:** Parque Floresta **CEP:** 13058-098
Campinas/SP

E-MAIL: progen@progen.org.br

FONE: 3269-6088 / 3221-2334

RESPONSÁVEL TÉCNICO DO PROGRAMA: Aline Romero Figueiredo

TIPO DE CONCESSÃO: *Colaboração*

PROGRAMA/SERVIÇO/PROJETO: Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos – 06 a 14 anos.

Termo de Colaboração nº 133/17	Período de referência: Janeiro/ 2018 a Dezembro/2018
Metas previstas no Plano de Trabalho – 240 usuários	
Atividades/Estratégias Metodológicas Desenvolvidas e Resultados/Impactos Alcançados	
<p>O Projeto Gente Nova – PROGEN, é uma Organização da Sociedade Civil (OSC) que atua há 34 anos, na região Noroeste de Campinas. Em parceria com a Secretaria de Assistência Social, Pessoa com Deficiência e Direitos Humanos, executa o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos de 06 a 14 anos e o Centro de Convivência Inclusivo e Intergeracional, em três unidades, localizadas na Vila Bela, Satélite Íris e Jardim Bassoli e o Serviço Especializado de Proteção Social às Famílias (SESF), no Jardim Garcia.</p> <p>O PROGEN desenvolve as atividades com base em legislações vigentes, voltadas à criança, adolescente, adulto e idoso, em especial, nas normativas da Política de Assistência Social. O trabalho metodológico é pautado na Educação Não Formal e norteado por sete passos:</p> <ul style="list-style-type: none">✓ Passo 01 – Educando para a vida: Aprender a ser e conviver;✓ Passo 02 – Formação de Habilidades: Aprender a fazer;	

Projeto Gente Nova

Rua: Castelnuovo, 699, Vila Castelo Branco – Campinas / SP CEP: 13061-060
CNPJ: 54.129.002/0001-04 E-mail: progen@progen.org.br: 19 – 3269.6088

- ✓ Passo 03 – Responsabilidade e Compromisso Social: Ética Biofílica e Meio Ambiente;
- ✓ Passo 04 – Orientação para a escolha profissional;
- ✓ Passo 05 – Profissionalização: Encaminhar para Cursos Profissionalizantes;
- ✓ Passo 06 – Família: Responsável primeira da Educação para Valores;
- ✓ Passo 07 - Trabalho de Educação integrado e em rede com a comunidade.

A unidade do Jardim Bassoli, atende 240 usuários no serviço de convivência e fortalecimento de vínculos de 06 a 14 anos e 510 usuários no Centro de Convivência Inclusivo e Intergeracional, residentes no Jardim Bassoli, Parque Floresta e Residencial São Bento.

Nossas atividades têm como objetivo a convivência familiar e comunitária em atividades socioeducativas planejadas que criam situações desafiadoras, estimulando e orientando os usuários na construção e reconstrução de suas histórias e vivências individuais / coletivas.

Durante o ano de 2018, pudemos desenvolver, experimentar e vivenciar muitos desafios, conquistas e realizações, que serão compartilhadas neste documento, com base nas estratégias metodológicas apresentadas no Plano de Trabalho, objeto deste relatório.

Vale destacar que a equipe de trabalho em 2018 foi composta por profissionais que desenvolveram as seguintes funções:

- ✓ 01 coordenador técnico;
- ✓ 01 assistente administrativo;
- 02 assistentes sociais;
- ✓ 01 Psicólogo;
- ✓ 01 Pedagogo;
- ✓ 03 educadores sociais;
- ✓ 01 educadores;
- ✓ 01 auxiliares de serviços gerais;
- ✓ 01 cozinheiro;

A primeira estratégia metodológica apresentada no plano é baseada na Educação não-formal, com práticas que se efetivam através de passos que se complementam, interagem e integram através de atividades socioeducativas, que são desenvolvidas de 2ª a 6ª feira em ambos períodos, e/ou finais de semana quando necessário. Com esta ação, o resultado esperado é de fortalecer os vínculos familiares e comunitários com a ação dos profissionais de

diferentes áreas do conhecimento visando a possibilidade do desenvolvimento integral da criança, adolescente, jovem, adultos e idoso.

Podemos dizer que a primeira estratégia é a soma de todas que serão apresentadas, pactuadas neste plano de trabalho, pois busca dentre as ações desenvolvidas, meios que possibilitem assegurar aos usuários desta política, as seguranças afiançadas no Sistema Único de Assistência Social (SUAS), em especial, a convivência familiar e comunitária.

A segunda estratégia trata do atendimento/acompanhamento social, psicológico, pedagógico e também de coordenação técnica/geral dos usuários e seus familiares e o acompanhamento da participação dos usuários nas atividades e atualização de seus prontuários. Como resultado, buscamos fortalecer e potencializar o reconhecimento do usuário como cidadão de direito.

Durante o ano de 2018, a equipe técnica e os educadores, dialogaram muito sobre a participação e o acompanhamento dos usuários, nas atividades ofertadas, na perspectiva do direito que este sujeito possui, ao frequentar o nosso espaço. Diariamente os educadores alimentam uma planilha com a presença das crianças e adolescentes, justificam as ausências informadas por responsáveis e comunicam a equipe técnica semanalmente, das faltas existentes, para que possam entrar em contato com a família e verificar o motivo da ausência. Além desta ação, a equipe técnica busca diariamente, manter os prontuários atualizados com as informações das famílias e/ou atendimentos e ocorrências na unidade.

A terceira estratégia traz a inclusão e acompanhamento das crianças e adolescentes, nas atividades do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, organizados em grupos de até 30 participantes e busca garantir 240 crianças e adolescentes, inseridos e frequentando as atividades semanalmente, divididos em dois períodos, 120 no período matutino e 120 no período vespertino.

Em 2018, realizamos um acompanhamento sistemático para garantir a presença dos usuários, nas atividades socioeducativas. Houveram desligamentos por diversos fatores como mudança de bairro, desinteresse das atividades, encaminhamento para o Centro de Convivência após completarem 15 anos, entre outros. Importante ressaltar que antes de qualquer desligamento é realizado contatos telefônicos, visitas domiciliares, e em último caso, quando não é possível contatar a família, é deixado um comunicado na residência sobre o desligamento do usuário. Em contraponto, pudemos realizar novas inclusões e atender a lista de demanda reprimida. Para cada desligamento, houve a inserção de um usuário, que aguardava a disponibilidade da vaga, mantendo a execução da meta pactuada.

Na quarta estratégia, dentro do Passo 01 que é o de aprender a ser e conviver, desenvolve o acolhimento diário das crianças e adolescentes, alimentação, roda de conversa, atividades dirigidas e lúdicas, utilizando o espaço da OSC e da comunidade. Isto possibilita a criança e ao adolescente educar-se para a vida, descobrindo-se como sujeito de direito e deveres.

Desenvolvemos reflexões, dinâmicas e vivências que ajudaram a interiorizar os valores de identidade, autoestima, autoconfiança, responsabilidade, participação, amizade, solidariedade, convivência e cidadania.

O acolhimento realizado é respeitoso e afetivo, onde a equipe exercita a escuta ativa, acerca de cada fala e expressão. Ainda, assim, atentando-se para alterações de humor, comportamentos, marcas e outros sinais que demandem alguma intervenção para proteção da criança ou adolescente.

A alimentação diária ofertada como café da manhã, almoço e café da tarde, ocorre graças aos parceiros que disponibilizam insumos diariamente e fornecem informações e capacitações para qualificar este momento de estreitar laços, conviver, conversar, descontrair e estimular o respeito aos alimentos e a importância das refeições para o desenvolvimento humano.

As rodas de conversa é o momento chave da proposta socioeducativa. É nela que os educadores e os usuários sentam juntos para refletirem sobre temas, valores, objetivos e ações. Tratam sobre as regras de convivência, programação do dia, resolvem conflitos e compartilham experiências, anseios e os fatos que ocorrem no bairro.

Anualmente, trabalhamos com um tema norteador que conduz as discussões e reflexões para os meses do ano. Este tema é construído em conjunto com os usuários, em momentos de assembleia. O tema escolhido em 2018 foi “ Autoconhecimento e Cultura Local”.

Em janeiro o tema da roda foi “Fortalecendo Vínculos” onde foi discutido com as crianças que estavam presentes o objetivo do PROGEN e das atividades socioeducativas ofertadas.

Em fevereiro e março, o tema da roda se estruturou na direção de questionar o papel da mulher, a partir da vivência do carnaval. A ideia era tentar dialogar com as crianças a objetificação da mulher e a maneira de como o corpo feminino é entendido dentro da sociedade. Entendemos a importância dessa discussão em um território onde existem diversos relatos de violência contra a mulher e a questão do machismo predominante nas relações.

O tema das rodas de abril, maio e junho, permeou temas como autoconhecimento e limites, violências e trabalho infantil, xenofobia e homofobia. Dialogamos sobre a permissão do toque em nosso corpo, principalmente no que se refere a questão do abuso e exploração sexual, no

sentido de fazer a identificação dessa situação e enfrentamento à essa realidade. Esta discussão é sempre pertinente, pois sabemos da dificuldade que é a criança entender que ela não é culpada pelo o que pode acontecer, mas sim vítima desse processo - e que os adultos envolvidos devem ser responsabilizados. Sobre trabalho infantil, houve bastante esclarecimento sobre a diferença entre trabalhar e estudar. Ainda, conversamos sobre a história não contada da FIFA, incluindo os fatos que infelizmente fazem parte da construção do futebol, como mercadoria. Os educadores pontuaram com as crianças e adolescentes a questão do país sede da Copa no ano de 2018: Rússia, um país que manifesta a xenofobia e a homofobia enquanto parte de sua política. Após essa discussão, foi iniciado um diálogo sobre a festa junina e todo o aspecto cultural em que essa comemoração está envolvida.

Começamos o mês de julho em clima de férias! O tema da roda de conversa, era dedicado ao ser criança, na busca de entender o que é o cotidiano nessa fase de vida dentro deste território. Em agosto, pudemos explorar os projetos de vidas dos usuários e ajuda-los a sonhar e imaginar o que desejam a curto, médio e longo prazo. Logo em setembro, falamos sobre o papel dos equipamentos públicos, tão importantes e essenciais na infância, juventude, fase adulta e velhice.

Em outubro, retomamos o tema de ser criança com foco na higiene e autocuidado. Surgiram muitas dúvidas e reflexões, ao trabalhar o cuidado, sobre negligência, questões raciais e escravidão, o que nos motivou a trabalhar em novembro, não só a Consciência Negra, mas a luta de todas as consciências como a ambiental, cívica, ocidental, entre outras. Para fechar com chave de ouro o mês de dezembro, refletimos sobre 5 anos de existência do PROGEN Bassoli e o que a organização representa para a população.

Após as rodas de conversa, desenvolvemos as atividades socioeducativas e as atividades dirigidas e lúdicas que têm como objetivo estimular o brincar na infância, as simbologias presentes no faz-de-conta que são de suma importância para a ressignificação da realidade. Foram propostos desenhos animados, jogos de tabuleiro, resgate de brincadeiras de rua, queimada, jogos coletivos e colaborativos assim como espaços para diálogo entre usuários e/ou com os educadores.

A quinta estratégia metodológica está descrita no Passo 02 – Aprender a fazer e a conviver por meio do desenvolvimento de atividades, identificadas a partir da realidade do território, que estimulem e fortaleçam os vínculos familiares e comunitários. Assim, resultamos interiorizar valores, consciência crítica e princípios éticos que são fundamentais na formação do cidadão,

possibilitar o desenvolvimento do senso de colaboração, participação e solidariedade, despertando habilidades que irão fortalecer sua cidadania.

As atividades socioeducativas desenvolvidas durante o ano de 2018 foram pensadas como estratégia meio para garantir o fortalecimento de familiares e vínculos comunitários. Os usuários puderam vivenciar e experimentar a percussão, artes manuais, teatro, circo, jogos cooperativos, contação de histórias, esporte, rima, capoeira, libras, ballet, culinária entre outras.

A sexta estratégia, está atrelada ao Passo 03 que trata da Convivência Social e Familiar, proposta em encontros mensais, grupos reflexivos, rodas de conversa, atendimentos e orientação para fortalecimento de vínculos familiares, sociais e comunitários. O resultado esperado neste campo é desenvolver ações e atividades que estimulem o convívio social e familiar, aspectos relacionados ao sentimento de pertença, à formação da identidade, à construção de processos de sociabilidade, aos laços sociais e às relações de cidadania.

O espaço de convivência começou a ser repensado no primeiro semestre de 2018. Depois de muitas conversas entre a equipe de Psicologia e Serviço Social, começamos a articular de que forma poderíamos ter maior participação da comunidade nesse espaço, sendo que achamos que seria importante levar isso para as famílias participantes. Nos primeiros encontros, falamos que estávamos em um momento de repensar este espaço, de forma que começamos a levantar temas que seriam discutidos ao longo do semestre, partindo das demandas colocadas por cada uma delas.

Tivemos muito o que discutir, mas o que chamou a atenção foi o fato de colocarem que sentiam muita falta do lanche presente nos nossos encontros durante as conversas e não no final. Isso imediatamente foi alterado, assim como a qualidade do que estava sendo servido. Conversamos também sobre a possibilidade de realizarmos encontros com jantares, para que pudéssemos debater os temas que são pertinentes para a realidade dessa comunidade, atraindo maior número de pessoas.

Tivemos grandes imprevistos nesse período, como greves, copas, intervenção da polícia durante um longo período da comunidade, entre outras, acabando por perder vários encontros nos Espaços de Convivência. Devido a essa questão, perdemos grande parte do processo e da continuidade da participação e da organização do que vinha sendo construído, de forma que, em diálogo com a equipe técnica, repensamos nossas ações e a nova construção de um modelo para este momento.

Optamos pelo formato de Assembleia - momento importante de discussão daquilo que é combinado entre serviço e comunidade, construído com os usuários presentes. Consensuamos

os objetivos de uma Assembleia e em qual formato a mesma deveria acontecer. Levantamos pontos como periodicidade dos encontros, horários, locais, quem participa, como podemos atingir o maior número de famílias e sobre a importância de estar presente nesses espaços.

O passo 04 que garante Ações de Participação como eventos, atividades culturais e comunitárias, participação em mobilizações (cortejos e saraus) e grupos de reflexão que tenham como foco estimular e fortalecer a participação do usuário, representa a sétima estratégia metodológica, desenvolvida para ampliar o repertório através de atividades culturais, proporcionando espaços de convivência e fortalecimento de vínculos familiares, comunitários e sociais, bem como possibilitar a reflexão sobre relação interpessoal, comunitária e social, ampliando a capacidade de convivência, estimulando a formação de novas lideranças para ações sociais.

As ações compõem anualmente a programação das atividades socioeducativas, que se interligam, para fortalecer e qualificar a oferta diária do serviço. Graças às parcerias existentes e ações pontuais do PROGEN, oportunizamos aos usuários:

- ✓ Cine Clube em parceria com a EPTV
- ✓ Encontros para dialogar sobre Economia Solidária em parceria com o CTI da Unicamp
- ✓ Encontros para customização de roupas em parceria com o SESC
- ✓ Participação na Pré Conferência e Conferência da Criança e do Adolescente
- ✓ Fórum de Usuários
- ✓ Ida ao Cinema no Shopping Dom Pedro e almoço no Mc Donalds
- ✓ Saraus com os temas Quebrando o Silêncio, 18 de Maio
- ✓ Passeata em homenagem ao usuário Giovani, que faleceu em abril.
- ✓ Festa a Fantasia
- ✓ Graduação de Capoeira
- ✓ Festival Mudando a Rotina
- ✓ Vivência no Teatro do Oprimido em parceria com o SESC
- ✓ Feira de Profissões do Royal Jovem em parceria com o Hotel Royal Palm Plaza
- ✓ Visita ao Parque Ecológico de Americana
- ✓ Festas para os aniversariantes do mês
- ✓ Férias Alegres em parceria com a Unisal
- ✓ Baile de Máscaras
- ✓ Festa Junina
- ✓ Atividade de férias na Pedreira do Chapadão

- ✓ Participação em Feira de Ciências - Bentotec
- ✓ Participação em atividades da Semana da Educação, ofertada pela FEAC
- ✓ Entrega de presentes no final de ano pelos parceiros: Unimed, Galena Farmacêutica e EPTV.
- ✓ PUCC Campinas e UNIP com os estagiários de Serviço Social e Psicologia.

A oitava estratégia tem conexão com o Passo 5 que traz o Trabalho de educação integrada e em rede com a comunidade e rede de serviços, além de reunião com a rede de proteção do microterritório para discussões de casos, participação em reuniões no CMDCA/CMAS, com as escolas, CRAS/DAS/CREAS, articulação com a rede e Sistema de Garantia de Direitos, vinculação e evolução dos prontuários dos usuários no SIGM e notificação no SISNOV. Com isto, buscamos formar uma rede de proteção que integre as políticas públicas de direitos, CRAS/DAS/CREAS e serviços da comunidade tecendo um processo de educação integrado para concretizar o Plano de Trabalho, fortalecendo a rede de proteção, com estratégias coletivas para diminuição da ocorrência de riscos pessoais e sociais, seus agravamentos e a reincidência.

A articulação com a rede local e municipal, acontece de forma diária e constante, com os diversos serviços. É através desses contatos e articulações que possibilitamos visibilidade e fortalecimento dos vínculos deste território, bem como orientamos e esclarecemos aos usuários sobre seus direitos - principalmente quando os mesmos se sentem desrespeitados nos serviços públicos.

No início do ano, realizamos contato com as escolas do território, para verificar as mudanças do período escolar, realizamos encaminhamentos para o DAS Noroeste, como também discussões com os serviços da Média Complexidade para alinhamento e compreensão das intervenções. Contatamos também a rede para encaminhamentos de usuários, elaboramos relatórios para o CREAS, além de atendimentos e intervenções e encaminhamentos para serviços públicos e da rede Socioassistencial. A coordenação técnica e a pedagoga, participaram de uma reunião, com a Escola Estadual Carlos Lehman, para apresentação da nova gestão escolar. No primeiro trimestre, realizamos encaminhamentos ao Centro de Saúde Parque Floresta de alguns usuários que entendemos precisar de um acompanhamento psicológico, assim como encaminhamentos para a rede Socioassistencial - DAS - Noroeste, Conselho Tutelar, Delegacia da Mulher, CEAMO, Defensoria Pública e CRAS São Luiz. Realizamos discussões de casos junto a rede Socioassistencial e ao Centro de Saúde Parque Floresta, para alinhamentos das intervenções, compartilhamento de informações como compreensão da dinâmica familiar.

Ainda, a Vara da Infância e Juventude entrou em contato com o serviço sobre o possível acolhimento de duas crianças e um adolescente, acontecer no Progen, caso as crianças não estivessem em sua residência. Realizamos ainda discussões de casos junto ao SESF/CEDAP, sobre famílias que são atendidas pelo Progen, onde o serviço de Média Complexidade irá iniciar os acompanhamentos. Tivemos discussões de caso junto ao SESF/CEDAP, sobre uma adolescente que é acompanhada pela Apae, e irá frequentar diariamente as atividades, sendo desligada do SCFV 06 a 14 anos. Para finalizar o semestre, tivemos mais discussões de caso, tanto entre a equipe como junto ao CREAS, SESF/PROGEN, Centro de Saúde Floresta e CRAS São Luiz, para alinhamento de intervenções que se fizeram necessárias e compartilhamento das informações.

Articulamos a rede também para o evento CuidarZão, que possibilitou a participação de profissionais da beleza no evento. Estes profissionais além de possuírem espaços de beleza no território, também são moradores e ofereceram sua mão de obra para "cuidar" de outros, possibilitando que os educandos pudessem cuidar de sua autoestima, com corte de cabelo, cuidados com as unhas, penteados e higiene como um todo.

No segundo semestre, tivemos discussões de caso com a Rede de Serviços do Território e a organização do UrbaniZarte, projeto em parceria com a Fundação FEAC.

Mensalmente os usuários recém inseridos foram vinculados ao SIGM, os usuários que anteriormente não tinham IDM, foram encaminhados para o Cadastro Único e posteriormente vinculados ao serviço. Em casos de violação de direitos, foi realizado a notificação no SNOV.

Para Garantir, através da avaliação dos usuários, dados que possam mensurar indicadores de resultados para qualificar o atendimento proposto no Plano de Trabalho, a nona estratégia visa aplicar avaliações com os usuários a partir da atualização dos prontuários, relatório de acompanhamento pedagógico, acompanhamento da frequência/participação nas atividades; instrumentais quali/quantitativos baseados nos objetivos geral e específicos deste plano de trabalho.

Para o PROGEN é importante ofertar um trabalho de acordo com o desejo do usuário, para que ele participe assiduamente das atividades e propostas ofertadas. A avaliação ocorre mensalmente nos espaços de rodas, ao participarem de uma ação e até mesmo no decorrer do planejamento. Semestralmente, realizamos com os usuários e familiares, uma avaliação mais efetiva, baseada em um instrumental que nos permite fazer uma leitura da realidade, do trabalho ofertado e dos retrocessos e avanços diários.

A décima estratégia visa avaliar a partir da análise do Perfil das famílias a possível evolução ou mudanças nas situações presentes nas famílias e também no território de abrangência do serviço. Como resultado esperado, possibilitar o fortalecimento da luta local pela garantia da política socioassistencial de direito dos usuários que ainda se faz necessária no território, através dos dados sobre a população atendida pelo serviço.

Realizamos em 2018, o perfil dos usuários atendidos. Este instrumental é produzido a cada dois anos, com o maior número de informações e análises necessárias para organizar e planejar o trabalho da unidade.

A reflexão se faz necessária diante dos dados obtidos e análises realizadas a partir do contato com esta realidade. Quando pensamos em trabalhar em diálogo da comunidade, é importante ter sempre em vista que embora estejamos atentos para que essa aproximação seja real, ainda nos falta instrumentos para abarcar tanta complexidade de múltiplas histórias de vida.

O Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos 06 a 14 anos, conforme prevê sua própria definição, tem como objetivo possibilitar espaços de trocas entre crianças, adolescentes e comunidade, através de atividades mediadas pelos profissionais vinculados ao Serviço, possibilitando a convivência com o outro que por ser outro, já se apresenta como diferente. Conforme analisamos no perfil, atualmente a Unidade IV - Jardim Bassoli acompanha em sua maioria crianças de 06 a 11 anos, o que nos permite refletir que seja necessário maior conteúdo lúdico para mediar as relações dentro da dinâmica do Serviço.

Quando se trata de desenvolvimento integral de crianças e adolescentes, partimos do pressuposto de que este desenvolvimento vai além do campo cognitivo, abrangendo o campo emocional e social. Para que nossas ações estejam alinhadas com este pressuposto, se faz necessário conhecer a maneira que vivem essas famílias, de forma a compreender a cotidianidade de suas dinâmicas e relações através dos significados e sentidos implícitos neste contexto dado pelos próprios sujeitos.

A partir dessa definição, nos provoca a questionar constantemente as estratégias utilizadas em nossas ações. Uma criança ou adolescente que chega até o Serviço com muitas dessas questões, precisa ser envolvido neste espaço com possibilidades de significar sua própria realidade, de forma que as próprias crianças e adolescentes possam desenvolver caminhos para as próprias demandas. Se aproximar da realidade do sujeito, é deixar que este sujeito se manifeste com as suas expressões e sentidos construídos, dentro daquilo que nos é tipificado na Política Nacional de Assistência Social.

A leitura do percurso nos enriquece enquanto Serviço: compreender a questão de gênero é essencial para plano de enfrentamento às violências. O fato da maioria das nossas crianças e adolescentes serem do gênero masculino, enquanto a esmagadora maioria das responsáveis são mulheres, nos obriga a pontuar constantemente a questão da raiz machista estrutural da nossa sociedade. Os meninos, desde muito cedo, aprendem a se desenvolver de maneira muito distinta das meninas, sendo que a relação deles com a comunidade já é outra muito antes: eles ficam mais soltos na rua, tem maior possibilidade de ocupar os espaços públicos, somente por serem meninos e viverem na falsa moralidade de que já podem viver mais por si. A mulher, desde menina, aprende a viver mais para o outro. Estar mais em casa, se relacionando com o cuidado, já começa a ser constituído em sua subjetividade desde sempre, de forma que pontuamos a possibilidade de termos mais meninos no nosso Serviço devido à tentativa das mães em não os deixar nas ruas. Eles precisam de um espaço mais protegido, enquanto as meninas podem ser mais importantes em casa, cuidando das tarefas domésticas e muitas vezes, dos irmãos mais novos.

O processo cultural dos papéis de gênero na sociedade, uma vez que não rompido, se repete ao longo da história e cobra seu preço. Uma das questões mais importantes que consta na tipificação é a prevenção de situações de exclusão e risco social - fruto de tanto sofrimento psíquico ao longo do desenvolvimento da humanidade, logo, o enfrentamento à desigualdade de gênero deve ser sempre refletido com nossas crianças e adolescentes.

Em relação à educação, constatamos um número extremamente alto de responsáveis que não concluíram o Ensino Fundamental. Sobre as crianças, embora todas estejam matriculadas na escola, sabemos devido ao contato diário, que muitas não sabem ler nem escrever. Somando a falta de oportunidade de uma escola de qualidade e a ausência de políticas que garantem a permanência nesse processo, avaliamos a avalanche social que começa logo no princípio da vida de quem possui determinadas condições de vida, uma vez que sem o processo educativo, não há possibilidade de um trabalho digno e, dificilmente, de bem estar social. Além da vinculação da qualidade da educação com a questão de luta por uma vida digna, não podemos nos eximir do ponto em que a escola deveria também educar para a vida: possibilitar aprendizados que possibilitem o enfrentamento da realidade. O alarmante crescimento dos beneficiados do Programa de Transferência de Renda Bolsa Família e o aumento de usuários que vivem com apenas um salário mínimo, nos faz compreender a necessidade de um posicionamento ético-político no campo social. As inúmeras falhas da Política de Habitação e o crescimento da “periferização” nas cidades possui marcas significativas de uma ausência

proporcional de investimentos públicos, responsabilizando Organizações da Sociedade Civil àquilo que caberia ao Estado.

A Política Nacional de Assistência Social surge como materialização da Lei Orgânica de Assistência Social e suas diretrizes. Esse movimento caracteriza a efetivação da assistência social enquanto política pública anunciada pelo SUAS, na busca de uma aproximação real de proteção necessária às demandas crescentes da população.

A décima primeira, não menos importante, busca desenvolver assembleia com usuários e equipe para acompanhamento do desenvolvimento do Plano de Trabalho com relação a organização das atividades socioeducativas, combinados de convivência, processo de avaliação. Nesta estratégia, espera-se garantir a participação dos usuários no processo de desenvolvimento do Plano de Trabalho, qualificando as ações, fortalecendo a participação nas diversas esferas da vida pública, tendo como princípio o seu desenvolvimento como sujeito de direitos e deveres.

As assembleias possuem o objetivo de experimentar a participação, o exercício prático de ouvir, expressar opiniões, argumentar, ser respeitado e possui mais valor do que simplesmente elencar fatos verbalmente. No PROGEN, além de mobilizações, sensibilizações e construções coletivas, ocorrem as assembleias com os usuários e famílias para integrar o grupo e validar as propostas de trabalho com os usuários. Neste contexto, despertamos a autonomia, a garantia de direitos e o desenvolvimento de propostas que vão de encontro ao público atendido.

Por último, a décima segunda estratégia metodológica que norteia o planejamento das ações pensadas pelos usuários, familiares, equipe e diretoria, a formação teórico-prática da equipe de referência do trabalho, a elaboração do Planejamento Estratégico e registro de todas as ações realizadas e discussão de caso com rede de SGD. Isto resulta em qualificar o trabalho realizado com os usuários, aprimorando o conhecimento da equipe de trabalho e efetivando as ações do trabalho social.

O ano de 2018 foi de muitas realizações para toda a equipe do PROGEN. Através dos Planejamentos, ações, eventos, atividades externas e compartilhamentos entre as unidades e a rede de serviços, pudemos de fato entender o quanto o nosso trabalho é importante, uma vez que pela concretização de nossas reflexões, a evidenciação de todo o esforço coletivo se faz realmente presente. As ações comunitárias realizadas são de extrema importância para o fortalecimento de vínculos da comunidade, pois através dessas manifestações é que podemos ampliar o mundo dos sujeitos que frequentam e confiam no nosso espaço como um lugar de proteção. Os momentos lúdicos presentes nas atividades propostas pelos educandos também

são de uma particularidade imensa: como é bonito poder enxergar o quanto a convivência de quem ali circula se fortalece na medida em que podemos oferecer momentos de compartilhamento sem um objetivo final enrijecido. Como é bom poder ofertar para esse território um pouco de possibilidades de diversão e lazer que não estejam vinculados ao risco, mas sim, ocupando um espaço de respeito, reflexão e bastante diversão.

Precisamos nos fazer entendidos ao que vivemos e cumprir com aquilo que nos comprometemos, nos revendo sempre que possível e nos comprometendo cada vez mais com as demandas dessa comunidade que nos recebe sempre de braços abertos - o diálogo ainda é a melhor forma de se poder chegar no outro.

Observações:

Cabe ressaltar que o microterritório de atuação desta Unidade IV – Bassoli - não tem cobertura de CRAS, e isso gera uma demanda ainda maior para o Serviço em orientações, em atendimento e acompanhamento, o que requer uma acolhida e escuta qualificada, desdobrando-se em articulações, encaminhamentos e referenciamentos para a Rede Socioassistencial e de outras Políticas Públicas Sociais.

CAMPINAS, 31 DE JANEIRO DE 2019

ALINE ROMERO FIGUEIREDO

COORD. TÉCNICA

SONIA SCHEFFER DE OLIVEIRA
DIRETORA-PRESIDENTE